

Universidade Livre Feminista
Universidade Católica de Brasília
Movimento do Graal do Brasil
CEBI - Centro de Estudos Bíblicos Coletivo
CFEMEA - Centro Feminista de Estudos e Assessoria
Ana & Outras
CURSO MULHERES: CORPOS E MEMÓRIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO
ALUNO: Elisandra Cantanhede Ribeiro

CARTA DE UMA MULHER PRETA PARA AS MULHERES

Honrar a nós mesmas, amar nossos corpos, é uma fase avançada na construção de
uma autoestima saudável
Bell Hooks

Eu mulher preta, mãe, oriunda da periferia de São Luís do Maranhão, vos falo a partir desse lugar. Não para dizer que sou da periferia simplesmente mas para evidenciar o qual significativo tem sido em minha vida. Aos 36 anos resolveu se aventura no espaço da academia e hoje aos 43 estou na luta para finalização do mestrado em História, pois descobrir assim como Carolina Maria de Jesus, nós podemos nos aventura no mundo das letras dos escritos, que também me espelho no que diz Conceição Evaristo, que através de suas escrevivências nos motiva a ser insubmissas no sentido de romper com toas as estruturas que nos aprisionam e nos fazem olhar a vida de maneira diferente.

Ângela Davis nos dá um importante alento ao falarmos quando ousou romper com as estruturas e nos levou junto dela, Lélia com seu legado de luta, nos possibilitando irromper as fronteiras do racismo, machismo, sexismo e tosos os ismos que nos fazem deixar de lutar. Nós mulheres negras vivenciamos em nossos cotidianos, múltiplas formas de violências: Psicológicas, físicas sexuais, simbólicas, nos tornamos vítimas das violências produzidas dentro dessa sociedade patriarcal que nos aprisiona com os seus códigos de posturas, que nos insere em um mundo dos iguais, e que cabemos dentro de uma mesma estrutura criada pelo racismo estrutural arraigado na sociedade brasileira.

Mas o nosso olhar enquanto mulheres insubmissas nos permitem avançar para novos horizontes. Eu, tenho sede de encontrar um meio para mudar a realidade dos meus

contemporâneos e familiares através da educação, que descubram a importância de uma educação antirracista, não só para aprender a ler e escrever, mas que consigam compreender os seus direitos, e os seus deveres e consigam entender o valor do pertencer, da construção de sua identidade, entender que precisamos de políticas que nos ajudam a “reparar” a nossa trajetória de exclusões e omissões.

Desejo ajudar na transformação da educação dentro do processo de escolarização seja para alunos ou não. Tenho sede se fazer com que o aluno seja protagonista de seu próprio aprendizado e que esse aprendizado leve a transformação não só de sua vida, mas, de outras pessoas. Que tenha a possibilidade de escolher a sua própria trajetória e qual caminho deseja seguir.

Agradecida de ter participado de pelo menos alguns dos momentos desse curso, pois já foi de grande valia e será com toda certeza. As múltiplas vivências compartilhadas ora nos fazem repensar as nossas, ora nos fazem nos colocar diante dessas vivências nos ajudará nas reflexões cotidianas. E não digo que será um adeus, mas um até breve e que todas nós alcancemos os nossos objetivos!

AXÉ!!!

ABRAÇOS

ELISANDRA CANTANHEDE RIBEIRO